

Viajando no tempo

- Foi por pouco! Desta vez, quase que éramos descobertos...

Era quase de manhã e os dois irmãos acabaram de viver mais uma grande aventura.

Os irmãos são a Tânia e o Miguel. Têm, respectivamente, 13 e 10 anos. Apesar de serem irmãos, pouco têm em comum, excepto o interesse pelas novas tecnologias e pelas viagens.

No ano passado, inventaram uma máquina que lhes permite viajar no tempo. Quer dizer, à noite, sem que os seus pais saibam, eles fazem grandes viagens em direcção ao passado e a futuro!

Naquela noite, os destemidos irmãos viajaram até ao ano de 1974 e trouxeram de lá um novo amigo: um gato a que chamaram gravatinha.

Gravatinha era curioso, tímido, olhos meigos e tristes e adorava viajar, mas...desconhecia as novas tecnologias. Trazia consigo um segredo... para já, não o poderia revelar...

Acabava de chegar do passado e ia começar a viver novas aventuras. As aventuras dos irmãos, Tânia e Miguel.

- Ufa!... Safámo-nos...- suspiraram de alívio, os dois irmãos. Amanhã temos de regressar novamente ao passado... Vamos fazer tudo com mais calma e levamos connosco o Gravatinha.

À noite activaram a máquina do tempo e voaram até à Pré – História. Viram dinossauros e... Nem queriam acreditar... Gravatinha dava saltos de alegria e num ápice, desapareceu...

Já era tarde, o Sol estava a pino, aquecia a areia e transformava todo o chão em brasas. Os irmãos estavam a perder o resto das suas forças e iam ficar, ali, assados. Desistiram de o procurar...

Activaram novamente a máquina do tempo, carregaram no botão verde e sem querer, chegaram ao futuro... À sua espera encontrava-se um mensageiro, com o seguinte aviso:

“OS VOSSOS PAIS DESAPARECERAM”

Os meninos, sabendo que os pais estavam em perigo resolveram construir um robot inteligente, aproveitando os seus conhecimentos tecnológicos, que os ajudasse a encontrar o caminho até eles.

Procuraram materiais para a construção do robot: parafusos, martelo, bateria, latas, sucatas e tudo o que iam encontrando pelo caminho que fosse útil.

Assim foram construindo o seu detective. Finalmente ficou pronto e baptizaram-no de Génio.

Partiram à descoberta dos pais, não esquecendo também que teriam que encontrar o Gravatinhas que tinha ficado perdido no Passado e deveria estar-se a sentir muito sozinho.

Entraram na máquina do tempo e programaram-na para chegar ao Presente, para saberem dos pais.

Iniciaram a viagem, a máquina do tempo rapidamente se deslocou no espaço, Miguel e Tânia estavam deslumbrados ao ver as estrelas e os planetas.

De repente, surgiu um asteróide à frente deles, eles tentaram desviar-se mas não conseguiram evitar um choque brutal.

A máquina do tempo com o embate despenhou-se e caiu numa selva, os irmãos ficaram assustados e atordoados, mas como por milagre estavam salvos e não sofreram o mais pequeno arranhão.

Mas como iriam eles sobreviver, no meio da selva?

- Miguel, tens aí o teu telemóvel? – perguntou a Tânia

- Tenho, o problema é que está sem bateria.

- Eu perdi o meu, não o encontro, com o embate do asteróide deve ter ficado no espaço... Agora, como é que vamos sair daqui e encontrar os nossos pais?

Os dois irmãos estavam muito preocupados, a dar voltas à cabeça, para tentarem resolver aquela difícil situação porque sair dali seria muito complicado. Os caminhos escondiam perigos imagináveis, animais com que teriam de se confrontar, tudo lhes parecia ser medonho e à medida que o tempo passava mais apavorados estavam.

A noite não tardaria a chegar, já sentiam fome e frio quando repararam no robot “O Génio” que estava mesmo ali ao seu lado. Resolveram utilizar o “Génio” e testar as capacidades que o seu nome sugeria. “Génio” deveria ser, porque era capaz de resolver qualquer problema.

O Miguel olhou para a irmã e disse:

-Vou ligar o Génio, vamos ver o que acontece!

Logo que o ligou, as luzes do Génio começaram a piscar, e uma luz verde muito forte, acendeu-se na sua testa.

O Miguel, todo contente, disse para a Tânia:

-A luz verde deve indicar que se pode dar ordem ao Génio! Depois pediu ao Génio:

-Génio, por favor arranja a nossa máquina do tempo!

O Génio, piscando e buzinando, apressado, foi em direcção à máquina do tempo. Com os seus braços em forma de pinças, foi montando a máquina do tempo, que se tinha despedaçado, com o choque brutal no asteróide.

Ao fim de sete longas horas a máquina do tempo estava novinha em folha... Os dois irmãos subiram, apertaram o cinto de segurança, ligaram os motores, as luzes e...

Por fim riram, riram ao lembrar as loucas histórias por que tinham passado.

Quem iria acreditar neles?

O Miguel lembrava à Tânia:

- Tânia, lembras-te da cobra com olhos vermelhos e corpo às riscas, que nós tivemos de enfrentar, enquanto o robot Génio montava a máquina do tempo?

- É verdade Miguel, a sorte foi que a cobra se tornou nossa amiga e nos apresentou o touro Bronzeado e a galinha Pintalgada!

- Os dois irmãos riram-se, riram-se enquanto se dirigiam de novo a 2009.

Quando lá chegaram, o Miguel e a Tânia deram uma nova ordem ao robot "Génio":

- Procura pistas ao pé da nossa casa e vê se encontras algum rasto dos nossos pais.

O Génio ficou muito aflito e disse:

- É um pouco esquisito ser eu a procurar algum rasto dos vossos pais porque as pessoas como vocês não estão habituadas a ver robots. Ficarão muito confusas se me virem.

Os dois irmãos concordaram e decidiram então esconder o robot nuns arbustos ali perto, fazendo-o prometer que ficava ali sossegado, sem sair daquele esconderijo improvisado.

Ao tentar esconder o seu amigo naqueles arbustos, qual não foi o seu espanto, descobriram um pequeno pedaço de papel com um recado, escrito em letras gordas:

“Se querem os vossos pais de volta, tragam a máquina do tempo em troca.

Para isso, dirijam-se ao barracão dos morcegos, junto à Fonte das Três Cabeças.

Hoje, quando o relógio bater as doze badaladas...”

A Tânia e o Miguel ficaram apavorados porque já conheciam a lenda daquele barracão. As vozes do povo diziam que, após o relógio bater as doze badaladas, o dito barracão ficava assombrado e mais ninguém poderia lá entrar, pois para além da dita assombração, o barracão transformava-se num ninho de morcegos... **CARNÍVOROS!!!**

Tânia e Miguel estavam muito curiosos e ansiosos, por isso entraram no barracão de vagar. Mas ao entrarem, de repente, viram um grupo de morcegos.



Tiveram tanto medo, que, eles os dois, começaram a correr muito e chegaram a um ponto que ficaram perdidos numa floresta. Eles tinham muito medo porque estava escuro. Encostaram-se um ao outro, esperaram, esperaram e acabaram por adormecer.

No dia seguinte, a Tânia e o Miguel acordaram no meio de árvores, estavam cansados, sentiam que tinham dormido muito mal, mas não se lembravam de nada. Entretanto viram o bilhete dos raptore, lembraram-se dos pais, esperaram e à noite voltaram ao barracão com a máquina do tempo.

Foram andando até que encontraram um barracão, e o Miguel disse:

-Tânia! Já me lembro.

-De quê? Disse a Tânia com uma voz de medo.

-Este barracão está assombrado e tem muitos morcegos, - disse o Miguel com um bocadinho de medo.

-Vamos entrar? - Disseram os dois um para o outro.

E eles entraram, e já lá dentro ouviram um barulho e encolheram-se abraçando-se um ao outro. O Miguel descobriu que era um homem com muito mau aspecto. Nem tiveram tempo para lhe perguntar pelos pais. Tiveram que sair mais uma vez, rapidamente daquele barracão, com as pernas a tremer e mal podendo respirar. Eles saíram a correr e o homem mal-encarado atrás deles. A máquina do tempo ficou lá que eles não conseguiam levá-la, mas a Tânia tropeçou num pequeno pauzito e caiu, o irmão tentou levantá-la mas só conseguiu sentir uma mão forte agarrá-lo.



Sem saberem como acordaram e estavam os dois amarrados, com um pano na boca, junto dos seus pais. Eram prisioneiros também. Estavam assustados, até que apareceu o gravatinhas que sem saberem como tinha regressado do passado e vieram em seu auxílio e lhes contava agora o seu segredo, que era...

“Um gatinho mágico que se transformava em tudo o que queria”.

A Tânia e o Miguel ao verem o seu amigo ficaram espantados.

- Como chegaste até aqui? - Disse a Tânia.

- Como é que nos descobristes? - Pergunta o Miguel.

O Gravatinha sorriu e disse:

- Eu sempre andei convosco. Naquele dia quando desapareci senti que vocês necessitavam sempre da minha companhia então decidi naquela altura transformar-me num grãozinho de areia e saltar para o bolso do Tânia.



- Quer dizer que andaste sempre connosco? - Pergunta o Miguel.

- Sim é verdade, mas agora tenho que vos ajudar a fugir daqui para fora.

O Gravatinha transformou-se em tesoura e cortou tudo o que era corda, de seguida transformou-se numa mangueira gigante para servir de túnel a fim de a Tânia, o Miguel e os pais conseguirem fugir do homem com mau aspecto e do barracão assombrado.

Quando chegaram a rua ficaram os quatro muito contentes, deram muitos abraços e muitos beijos uns aos outros por estarem de novos juntos e felizes.

A Tânia lembrou-se de repente da máquina do tempo que tinha ficado dentro do barracão e perguntou ao Gravatinha se os podia ajudar: e o Gravatinha disse:

- É para já.



O gato Gravatinha transformou – se numa pulguinha e lá foi ele para o barracão aos saltinhos.



Depois de chegar lá, viu aquele homem que prendeu os pais da Tânia e do Miguel. A pulguinha com medo escondeu – se, pois podia ser pisada, e foi à procura da máquina do tempo.

Encontrou – a num baú velho, muito antigo e como ele é um gatinho mágico, transformou – a em miniatura. Meteu – a numa bolsa, correu para a porta mas... estava trancada. Pensou, pulou pela fechadura e foi ter com a Tânia e o Miguel.

Ao chegar ao pé dos amigos com a máquina do tempo, disse a frase mágica:



- Perlimpimpim... o feitiço acaba assim!

Tudo volta ao normal, começaram novamente a pensar qual seria o melhor destino para voltarem a viajar.

Não podiam ficar parados naquele lugar, a aventura, as viagens e é claro os mistérios

faziam parte da sua vida!!!

Ligaram o computador Magalhães para pesquisar e encontraram uma mensagem do “Clube Misterioso”...

“Aventureiros, precisamos de vós no clube misterioso.”

O Miguel e a Tânia, ao lerem a mensagem, ficaram um pouco desconfiados porque desconheciam a existência desse clube e perguntaram-se como é que eles tinham o seu e-mail.

Apesar de terem ficado com “a pulga atrás da orelha”, o espírito aventureiro falou mais alto, resolveram arriscar e entrar para o clube. Responderam à mensagem e de imediato receberam um e-mail com um mapa a indicar a sede do clube e a marcar um encontro.

- Estou um pouco receosa! Mas para viver uma aventura eu arrisco tudo! – disse a Tânia.

- Assim é que se fala. É melhor levarmos o génio e o gravatinha porque podemos precisar de ajuda nas nossas viagens. – disse o Miguel.

À noite, como sempre, esperaram que os pais se deitassem e dirigiram-se para o clube seguindo o mapa. Qual não foi o seu espanto, quando viram que a sede do clube era no “CASTELO ASSOMBRADO”, olharam um para o outro com um ar de espanto.

- Tens coragem de entrar? – perguntou a Tânia.

Ao mesmo tempo que falava, a porta do castelo abriu-se e ouviu-se uma voz:

- Sejam bem-vindos ao Clube Misterioso! Entrem e participem na festa! – disse um jovem muito simpático.

- Eu sou o Rui e vocês?

- Nós somos a Tânia e o Miguel. - disseram os irmãos já descontraídos.

Passados alguns minutos o Rui dirigiu-se aos irmãos e disse:

- O nosso clube tem uma regra, para poderem ser membros do clube têm que mostrar as vossas capacidades.

- Mas, o que é que temos de fazer? – disse o Miguel.

- Olhem para esta fotografia, este homem aparece sempre para estragar as nossas aventuras, diz que anda à procura da máquina do tempo! A vossa missão é encontrá-lo. – disse o Rui.

- Nós conhecemos esta cara de algum lado! – disseram os irmãos ao mesmo tempo.

- Já sei, é o raptor dos nossos pais! – gritou o Miguel.

Os dois irmãos ficaram muito entusiasmados com a missão e saíram do castelo prontos para iniciar as buscas. Com o gravatinha e o génio vai ser fácil, pensava a Tânia.

À saída deram de caras com o homem da fotografia, espedado e muito mal encarado, com um ar assustador que os olhou fixamente:

- Eu...quero...a...máquina...do...tempo!

Eles ficaram paralisados de susto.

- Para acabarmos de vez com este raptor e estraga aventuras, precisamos do Gravatinha, só ele poderá fazer alguma coisa para ficarmos descansados e vivermos as aventuras na época que quisermos.

- Gravatinha! – chamou a Tânia.

- Pronto para receber ordens. – disse o gravatinha.

O homem mal encarado, ao ver o gravatinha, desatou a correr entre os arbustos que rodeavam o castelo.

Esses arbustos eram medonhos, enormes, horrendos, tinham duas cabeças e eram de cor prateada e vermelha. Tinham grandes olhos que faiscavam. Estes deitavam labaredas. Que horror!

- Gravatinha, transformado num pássaro com asas de metal, sem temer entrou lá para dentro e gritou:

- Tânia e Miguel, estou a ver um castelo, um castelo com enormes torres, cheio de luz e grandes candelabros... Vou entrar por uma janela que se encontra aberta. Ao penetrar viu que os candeeiros eram teias de aranha entrelaçadas, que as lâmpadas eram pirilampos e que no cimo havia algo que assustava. Era um homem minúsculo, com grandes barbas verdes, um olho enorme e na sua cabeça tinha uns chifres.



Gravatinha pronunciou estas palavras....

- Abracadabra, pé de cabra!

De repente, um som de um violino se fez ouvir. Eram anjos e fadas. Todos cantavam e dançavam. Gravatinha enternecido, e ao mesmo tempo maravilhado começou também a cantar. Tudo o que era assustador desapareceu e... quando Gravatinha olha para o cimo do candelabro apenas viu uma linda princesa que chorava e perguntava onde poderia encontrar a máquina do tempo, para que o seu amado pudesse regressar. Este perplexo perguntou-lhe:

- Onde está aquele homem minúsculo, que apenas tinha um olho?

- Não sei, só sei dizer que uma fada má, transformou o meu amado num homem tenebroso, e mal encarado.

Gravatinha ao ouvir isto pensou:

- Será que a causadora de tudo isto é a máquina do tempo?

Vou até ao Clube Misterioso e tentarei ligá-la...

Gravatinha, foi ter com Tânia e Miguel, contando-lhes tudo o que se havia passado. Então Gravatinha transformou-se novamente num grão de areia e foi para o bolso de Tânia, para que ninguém o visse.

Finalmente, conseguiram chegar à máquina do tempo e este, ao saltar do bolso da sua amiga, carregou num botão azul e verde que logo fez recuar ao passado e trazer de novo o príncipe para os braços da sua amada.

Voltaram ao castelo que agora era lindo de encantar e tudo era luz, calor e música. Quando o príncipe se aproximou da sua maravilhada princesa, olharam para ele e repararam que tinha o anel do homem mal encarado e logo viram que a magia tinha acabado, mas... Gravatinha lembrou:

- Não basta vivermos felizes, é preciso acabar de uma vez por todas com aquela máquina do tempo.

Vamos destruí-la!

Tânia, gritou. Primeiro temos que voltar ao presente, só depois poderemos destruí-la.

Feito isto, ligaram a máquina do tempo, e tudo voltou ao tempo presente. Gravatinha, transformou-se num dragão e com o fogo que deitava, conseguiu destruir aquela máquina que tanto os tinha feito sofrer.

Uma fada, que ali se encontrava, disse:

O Gravatinha continuará a ser o vosso gato de estimação.

Lembrem-se que só devemos viver o presente, pois o futuro não nos pertence...

E todos viveram felizes...

